

DISSERTAÇÃO
SOBRE A MENSTRUACÃO,

20

PRECEDIDA
DE BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A MULHER.

These

APPRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

EM 12 DE DEZEMBRO DE 1840,

POR

José Joaquim Firmino Junior,

Nascido em Flamenguinha, Termo da Cidade de Maceoy (Alagoas),

DOUTOR EM MEDICINA

PELA MESMA FACULDADE.

As revoluções no physico, e moral... não são mais
que tendencias, movimentos, ou esforços naturaes para o
estabelecimento de um certo equilibrio indispensavel.

M. DO MARQUEZ DE MARICÁ

1840
FIRM



BIBLIOTECA CENTRAL
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
U. F. R. J.
132
DATA 19-01-72

Rio de Janeiro.

NA TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE F. P. BRITO,

Praça da Constituição n. 64.

0340.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

OS SRS. DOUTORES

Lentes Proprietarios.

M. DO VALLADÃO PIMENTEL.....	<i>Director.</i>
1.º ANNO.	
F. F. ALLEMÃO.....	<i>Examinador</i> { Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. DE P. CANDIDO.....	{ Physica Medica.
2.º ANNO.	
J. V. TORRES HOMEM.....	<i>Examinador</i> { Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. N. GARCIA.....	<i>Examinador</i> { Anatomia geral, e descriptiva.
3.º ANNO.	
D. R. DOS G. PEIXOTO.....	Physiologia.
J. M. N. GARCIA.....	Anatomia geral, e descriptiva.
4.º ANNO.	
J. J. DE CARVALHO.....	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
J. J. DA SILVA.....	Pathologia interna.
L. F. FERREIRA.....	<i>Supplente</i> Pathologia externa.
5.º ANNO.	
C. B. MONTEIRO.....	Operações, Anat. Topograph. e Apparellhos.
F. J. XAVIER.....	<i>Presidente</i> { Partos, Molestias das mulheres pejudadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.
6.º ANNO.	
J. M. DA C. JOBIM.....	Medicina Legal.
T. G. DOS SANTOS.....	Hygiene, e Historia da Medicina.

M. DE V. PIMENTEL.....	Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.
M. F. P. DE CARVALHO.....	Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.

Lentes Substitutos.

A. T. DE AQUINO.....	{ Secção das Sciencias accessorias.
A. F. MARTINS.....	
J. B. DA ROZA.....	{ Secção Medica.
L. DE A. P. DA CUNHA.....	
D. M. DE A. AMERICANO.....	{ Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJO.....	

Secretario.

O SR. DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

Em virtude de uma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias desses aut. d'rs.

DISSERTAÇÃO
SOBRE A MENSTRUAÇÃO.

AOS LEITORES.

Muito se deve exigir, diz La Bruyère, do individuo, que por lucro, e interesse lança mão da penna para se fazer autor; porém aquelle, que vai cumprir um dever, de que se não pôde eximir, é digno de complacencia pelas suas faltas. Taes são as circumstancias, em que nos achamos. Desfamiliarizado ainda com o manejo de escrever para o publico; habituado á ler livros de estereis descripções scientificas; despido desse fluido estilo, que tanto lisongea os ouvidos do leitor, e attrahe a sua attenção; em summa receoso, e tímido de desagradar áquelles, que nos honrarem empregando uma pequena fracção do seu precioso tempo, em ler palavras emanadas de tão exigua capacidade, são motivos sufficientes, pelos quaes suppomos captar a benevolencia publica, e sobre tudo a de nossos Juizes, accrescendo á todo o expellido o constrangimento, em que nos põem as leis, que regem as Academias Medicas do solo brasileiro. Devendo por tanto appresentar uma dissertação com o nosso nome em frente, nada nos restava, senão desenterrar do centro das vastissimas sciencias medicas um ponto, que, preenchendo a nossa obrigação, não deixasse de ser util ao genero humano. Fitamos nossas vistas sobre a mens-truação. E que melhor ponto achariamos nós para executarmos o nosso desejo? Essa funcção, que admoesta á mulher de sua aptidão para a execução de um trabalho tão nobre, qual o da propagação da especie, não nos deveria attrahir todo o nosso cuidado? taes proposições parecem estar fóra de duvida, e portanto não insistiremos sobre ellas.

Antes, porém, de entrarmos em materia, julgamos não ser despropositado fazer preceder um resumo sobre o physico, e moral da mulher; porque nada mais natural do que darmos primeiro uma idéa geral de um objecto para então tratarmos de uma de suas partes, assim como fazem os geographos na descripção de um paiz qualquer. Sob qualquer maneira, e em qualquer tempo, que encarmos a mulher, será ella sempre objecto de nossa admiração: no physico, differindo do homem ao principio somente pelos órgãos sexuaes, ella reveste-se depois na puberdade de caracteres, que lhe são peculiares, e distinctivos; seus órgãos tomão novas fórmas; sua vida organica torna-se outra; seu systema nervoso adquire uma sensibilidade exquisita; em fim, tudo nella é vida, tudo é belleza, tudo é encantos. O philosopho acha na mulher um extensissimo campo para as suas indagações; o naturalista contempla nella as perfeições da natureza; o Autor do universo patentea a sua omnisciencia, e omnipotencia, e a vida humana teria um caminho escabroso, triste, e desconsolada, se lhe não fosse dada tão

amavel companhia: OÙ la société est sans femme, diz Virey, il n'existe plus de lien entre les hommes, plus de douceur, et de charmes dans le commerce de la vie. No moral, a mulher jamais se aproxima á linha de conducta do homem; todas as suas inclinações são para cousas de exercicio leve, e sedentario; entretanto que o homem busca empregar as suas forças; dominar pelo poder do raciocinio; pôr em fim em execução todas as faculdades, que lhe forão concedidas.

Taes são as verdades, que nos propomos exarar nesta dissertação, e oxalá possamos fazer de um modo, que aborreça o menos possivel a paciencia dos leitores, cabendo-nos todavia a gloria de que elles saberão descontar os defeitos, e lacunas, que são antes filhas da nossa insciencia do que da nossa falta de zelo, e cuidado: ao menos parece que, quem é tão ingenuo no fallar, deve ser recompensado com a benevolencia dos, que o devem julgar.

Á MEU AMAVEL PAE
O SENHOR JOSÉ JOAQUIM FIRMINO;

A' MINHA CARINHOSA MÃE

A SENHORA GERTRUDES MARIA DA CONCEIÇÃO;

A' MINHA QUERIDA IRMÃ

A SENHORA GUILHERMINA CANDIDA DOS PRAZERES;

SIGNAL

DE RECONHECIMENTO, GRATIDÃO, E AMIZADE.

O homem, diz *Gentis*, que não ama aquelles, aos quaes deve naturalmente amar, possui apenas uma falsa sensibilidade, e jamais será digno de inspirar uma verdadeira, e solida amizade (Whoever loves not those whom he should naturally love, possesses only a false sensibility, and will never be worthy of inspiring a true and solid attachment).

AOS MANES DE MEUS AVÓS

TRIBUTO DE CONSIDERAÇÃO, E RESPEITO.

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE A MULHER.

Passarão-se os tempos, em que certa classe de homens levada pelo seu proprio interesse, desprezando as relações as mais intimas, que os união aos seus semelhantes, abusando do poder, que lhes era, em parte, concedido pela Divindade, e sustentado por milhões de victimas, que por suas enganadoras expressões, crão conduzidas ao campo de horribéis pejejas, qual bando de mansas ovelhas ao matadouro; passarão-se, dizemos, esses calamitosos, e execrandos tempos, em que a ignorancia, a ousadia, a filaucia dessa classe não satisfeita do poderio, que tinha sobre a terra, levou a sua insolencia á duvidar se por ventura a mulher (1) pertenceria ao genero *homo*! Atrevimento inaudito! arrojo incrível! Todavia a justiça, e a razão pullulavão nos corações desses ambiciosos; os remorsos os accusavão; finalmente depois de longos, e calorosos debates a victoria pendeo para o lado do sexo femenino. Se nessa idade de ferro, em que a suberba, e atrevida ignorancia alçava seu collo altivo por todas as partes, tal idéa não pôde ir por diante, haverá hoje, depois do renascimento das letras, no seculo, que bem merecidamente tem ganhado o epitheto de seculo das luzes; seculo em que o brilhante pharol das sciencias, com a velocidade do relampago, estende seus raios luminosos por todo o globo terrestre; haverá, dizemos, quem negue, quem não dê á mulher na escala zoologica o lugar, que lhe compete? Esta ultima obra do Criador, para cuja producção a

(1) Encontra-se em Lysero na obra (*polygamia triumphatrix*) o seguinte, que resolveo-se no não ecumenico concilio de Macon: *Cum inter tot sanctos patres episcopos quidam statueret non posse nec debere mulieres vocari homines: timore Dei publice ibi ventilaretur, et tandem post multas vexatæ hujus questionis disceptationes, concluderetur mulieres sint homines.*

natureza reuniu todas as suas forças, todas as suas bellezas, todos os seus encantos, e parou, como se tivesse esgotado todos os seus recursos, deveria ser desprezada, tratada de resto por entes, que se dizem dotados de razão, que se intitulão reis dos animaes, chefes da criação, sem de algum modo levar offensa ao trono do Omnipotente ?

Desviemos, porém, o nosso pensamento de tão altas idéas, antes que nos emmanhechemos em questões indissolueis; voltemos ao nosso proposito, de que tão insensivelmente nos iamoz afastando, e dirijamos nossas vistas sobre o estado physico, e moral da mulher.

A mulher, de menor estatura que o homem, de formas mais arredondadas, e lisas, de membros curtos, e tronco mais longo que o daquelle, parece ser somente criada para amar, para estar sempre amando, como diz Virey (*c'est sa destinée d'aimer sans cesse*) para ser amada. E de certo tal é o poder dos seus encantos, e tanta a força dos seus attrativos, que o conquistador Holofernes, general do rei da Siria ficou completamente derrotado em presença da formosa Judith; a romana Virginia fez baquear a despotica potestade dos Decemviros; Ignez de Castro levou o principe D. Pedro primeiro de Portugal á commetter excessos contra muitos portuguezes; Anna de Bullen na Inglaterra impellio Henrique VIII á negar obediencia ao successor de S. Pedro; a decantada Troia desabou ao poder das forças gregas, que vindicavão a roubada Helena; em summa as paginas da historia estão peçadas de factos, que provão exuberantemente o dominio, que tem o bello sexo sobre os homens.

Para a idade da puberdade a mulher differindo do homem em tudo, o seu desenvolvimento diversifica do daquelle; porque em quanto nelle o peito engrossa, as espaldas alargão-se, a cabeça augmenta, a voz toma um timbre rude, e imperioso; nella cresce o abdomen, as cadeiras distendem-se, as coxas ganhão consideravel volume, a voz torna-se meiga, e docil; de modo que pôde-se dizer que a vida no homem afflúe para a extremidade superior do tronco, na mulher para a inferior; um vive para usar de seu extremo mais elevado; no outro parece que tudo é sacrificado ao livre exercicio da função da reproducção; a natureza indica áquelle o poder do raciocinio, o emprego das forças physicas; e á esta a quietação, e repouso: mesmo uma razão puramente mecanica esteia esta ordem natural; porque sendo o corpo do homem mais longo que o da mulher, e estando o centro de gravidade d'elle mais elevado que o della, deve ella procurar conservar-se estacionaria, e elle entregar-se aos trabalhos, e actos de movimentos; e tanto esta idéa mercede consideração, quanto a mulher, cujo corpo approxima-se mais ao daquelle, imita-o, e segue-o nos seus trabalhos, e funções. A sua frente é menor que a do homem, seus olhos mais brilhantes e expressivos, sua boca menor, os dentes miudos, o rosto arredondado, desprovido de pellos por toda parte, á excepção des

contornos occulares, o mento mais redondo; sua face em fim é toda animada, e exprime o pudor em todos os seus movimentos.

O pescoço da mulher é mais longo, liso, sem apresentar adiante a elevação denominada pomo de Adão. Os dous globos situados á par um do outro na parte anterior do peito entre as duas axillas, onde ella nutrido o fructo dos seus prazeres, deixa ver ao mesmo tempo um exemplo o mais tocante do amor maternal, mostram a delicadeza de sua organização, a providencia da natureza, e quanto os seus habitos, e costumes devem ser diversos dos do homem.

Se comparamos a figura do corpo da mulher com a do homem, estamos bem longe de encontrar igualdade; porque representando ella neste a configuração de uma pyramide com sua base voltada para cima, na mulher se nos apresentam duas com seus apices inversamente oppostos, e continuas por suas bases, que achão-se correspondendo á parte mais larga das cadeiras, resultando dessa disposição a consideravel distancia, que vai de um grande trochanter á outro, o terem ellas os joelhos mettidos para dentro, e sobre tudo esse modo de andar particular, que tanto as distingue, e essa negação, e repugnancia, que tem para usar da carreira. Certamente se contemplarmos bem o andar de uma mulher, veremos que ella, em lugar de avançar com a parte anterior do corpo, faz que seja o lado do membro, que moveo-se, que se ponha mais adiante, deixando a parte correspondente da bacia acompanha-lo em seu movimento, e descrever uma pequena rotação sobre o membro, que se conserva firme, de modo que o corpo vem á ficar obliquamente á uma linha horisontal, que se tivesse tirado antes directamente de sua parte anterior; movimento analogo executa ella com o lado opposto, vindo á ser por tanto a sua marcha mais difficil. A sua carreira é tão desageitosa que assemelha-se muito ao andar apressado de um pato. Todos os seus actos em fim indicão o lugar, que ella deve occupar na sociedade. As pernas, mais finas nella do que no homem, tem tambem musculos menos espessos, vindo assim á compensar-se o que as coxas tem em excesso. Não deve ficar em silencio a pequenez, e delicadeza de seus pés, e mãos; o torneado de seus membros; o aperto de sua cintura; a igualdade, e pollidez de sua pelle, que é quasi toda desprovida de pellos.

Se dividirmos os tecidos da mulher, e formos examinar, indagar, pesquisar, e perscrutar a sua organização, a nossa admiração longe de nos desamparar, irá ao contrario seguindo o córte do instrumento, e acompanhando-o em todas as suas direcções. Chegemos ao tecido osseo. Qual seria o anatomista, que ao ver confundidos os ossos de dous individuos humanos, bem conformados, de diverso sexo, e da mesma idade, não separa-los-hia um por um? Não diria ao pôr sua mão sobre elles, este é de homem, aquelle de mulher? Certamente sua menor extensão, e maior redondeza; a pequena elevação de suas bossas, e apophyses; a pouca aspereza de todas as suas superficies; a menor agudeza de seus angulos,

clamar-lhe-hião altamente: Nós pertencemos em outro tempo ao corpo de uma mulher. E' nos ossos innominados, onde essa differença torna-se mais sensivel; porque as cristas iliacas achão-se mais separadas uma da outra, a cavidade da grande bacia mais larga, os pubis tocão-se por uma menor superficie, a arcada pubiana aproxima-se mais á um arco de circulo, os ischions são mais afastados, e alguma cousa virados para fóra; em fim, tudo ali é disposto de maneira á dar facilima saída ao producto da concepção.

Arremecemos as nossas vistas, por algum tempo, sobre as partes molles da sua organização; sempre a mesma coherencia de tecidos, a mesma connexão, e relação em toda a sua estrutura, que excitão-na, movem, conduzem, e levão-na á occupar um distincto logar na sociedade, appresentar-se-nos ha. Mais pequenos e delgados, os seus musculos são tambem mais fracos, terminão-se por tendões mais finos, e inserem-se ás partes solidas de um modo menos proprio á supportarem grandes esforços. O desenvolvimento dos, que circundão a sua bacia e coxas, convida-a para o trabalho da propagação; a especie (permitta-se-me dizer) de atrophia physiologica, que ataca o restø dos musculos de sua organização, chama-a para exercicios leves, e de poucos movimentos. Os pectineos, rectos internos, e adductores, estando mais perpendiculares ás alavancas, que elles movem, em consequencia do maior apartamento das cabeças dos femores, estão tambem dispostos para exercerem mais força, pois que sabemos que esta torna-se mais intensa á medida que acha-se mais proxima á formar dous angulos rectos com a alavanca, que ella deve mover; disposição que bem mostra a importancia, que a natureza ligou aos órgãos situados entre a abertura das extremidades superiores das coxas.

Em quanto no homem o desenvolvimento do systema sanguineo torna-se, em geral, superior ao do lymphatico, dispondo-o assim para as occupações, que exigem o emprego de grandes forças physicas e moraes; ao contrario, na mulher, é o systema lymphatico, que sobrepuja ao sanguineo, tornando-se por isso ella molle, e humida; constituição essa propria á equilibrar o, que tem aquelle de rigido, e secco. Dai o temperamento musculo-sanguineo á uma mulher; ve-la-heis logo perder todas as suas graças, buscar as occupações do sexo opposto; tendo antes pejo, vergonha, pudor de parecer forte, tornar-se de repente uma amazona furiosa; esquecer-se dos carinhos, que distinguem uma verdadeira mãe de familia, aborrecer os innocentes trabalhos, que a devem caracterisar, tornar-se, em fim, um ser imperfeito, e aborrecivel, bem como o homem, que tende, ou procura invadir os seus dominios, é desprezado e censurado. Com muita razão exprime-se Roussel, quando diz que a mulher não é sómente mulher por hum ponto, porém sim tambem por todos os lados, pelos quaos ella póde ser encarada: *la femme n'est pas femme seulement par un endroit, mais encore par toutes les faces par les quelles elle peut être envisagée.*

O seu systema nervoso, sendo formado dos mesmos elementos, e tendo a mesma organização, envolvido de maior quantidade de tecido cellular, que serve de colção, ou estojo, por onde se deitão os nervos, e achão-se embainhados, e que parece facilitar a transmissão da sensibilidade, e exaltar mais a sua faculdade sensitiva, não menos concorre para a distincção dos sexos. Na verdade, as mulheres são mais sensíveis, mais impressionáveis, menos aptas para a meditação, volúveis, inconstantes, extremosas em tudo, dadas á cousas de pouca ou nenhuma consideração, mais eloquentes, mais sugeitas á serem vencidas, graciosas em todos os seus actos; finalmente, é no systema nervoso que reside toda a vida da mulher. Alguns desses predicados, que, reunidos no homem, não honrarião muito áquelle, que os possuisse, estão accumulados, e emmaranhados na mulher de tal modo, que fazem nella o seu maior ornamento. Certamente, pela sua notavel sensibilidade, ajuda ella á sentir as angustias, e afflicções de seu esposo; sua facil impressionabilidade a faz tomar uma parte tão activa nas tristezas de seu companheiro, quanto elle mesmo; sua pouca capacidade para meditação, e reflexão constrange-a á occupar-se exclusivamente dos arranjos internos de sua casa; sua volubilidade, e inconstancia a obriga á dar pouca importancia aos desvarios de seu consorte; seus extremos constituem-na verdadeira mãe, e esposa desvelada; e sua eloquencia deleita.

Se lançarmos huma vista rapida sobre o tecido cellular, que tanto superabunda no bello sexo, que de differença não encontraremos? A' medida que a mulher aproxima-se ao zenith do seu desenvolvimento, época de verdadeiro esplendor e de gloria, a natureza cançada e fatigada de supportar as idades antecedentes, e anciosa por chegar á conclusão de sua obra, arremata-a da mesma sorte que o estatuario põe termo á sua estatua. Assim, em quanto este retoca tal ou tal logar, aviva um outro, dá mais um geito á outra parte; ella, espalhando tecido cellular por baixo da pelle, chega ao mesmo fim de hum modo assás admiravel. Principiando elle á desenvolver-se na parte anterior do peito, circula-o, ganha o pescoço, estende-se pelos braços e anti-braços, toca a extremidade superior das mãos, e finalmente pára nas pontas dos dedos, deixando por todas as partes apagadas aquellas depressões e elevações, que feririão a vista de uma maneira desagradavel. Não é só nessas partes que elle fica, porque, em quanto por ali se passão taes phenomenos, raionando porção analoga do contorno da bacia, vai encontrar o superior na altura do baixo ventre, e descendo para os membros pelvianos comporta-se da mesma sorte que o, que dirigio-se para os thoracicos. É na zona da bacia, e nas coxas onde elle mais se accumula, e de tal modo engrossa esta ultima parte dos membros das mulheres, que, se ellas, reunindo as pernas, encontrarem um joelho com o outro, as faces internas das coxas achar-se-hão em contacto em todo o seu comprimento. O tecido cellular, desenvolvendo-se debaixo da pelle, penetra os intersticios dos musculos, e vai

circundar todos os órgãos. É de tal disposição que resulta essa firmeza e rigidez de carnes, que tanto nella se faz notavel; a redondeza de seus membros, a lisura e brilhantismo de sua pelle, e a polidez de todo o seu corpo. E pôde-se dizer ainda com J. J. Rousseau, que, á excepção do, que pertence ao sexo, a mulher é homem, que tem os mesmos órgãos, as mesmas necessidades, as mesmas faculdades, e o mesmo exercício? De certo que não; e se alguma cousa ha de commun entre o homem, e a mulher, é somente a organização.

Temos até aqui visto a desigualdade existente entre o homem, e a mulher na construcção, e arranjo de suas organizações; e se é certo que causas alteradas produzem effeitos modificados, segue-se que a mesma falta de igualdade existirá no exercício de todos os seus órgãos, em todo o seu organismo, e em uma palavra no jogo de todas as funcções. As forças digestivas, a circulação, e todos os phenomenos communs aos outros animaes estão em harmonia com um tal maquinismo; pois que as mulheres são mais sobrias, preferem a alimentação vegetal á animal, buscão aquella, que mais relação tem com a sua debilidade; entretanto que o homem procura os alimentos fibrinosos, e excitantes; sobrecarrega mais o seu estomago; pecca mais vezes contra a gula, e é mais amante dos prazeres da meza. Na circulação da mulher, mais veloz do que a do homem, visto que em um mesmo tempo o seu pulso bate mais vezes do que o d'elle, não menos que a sua organização, influe a sua pequenez; porque nota-se como regra geral que quanto maior é o animal, tanto mais lentamente gira o seu sangue. Deixamos em silencio as mais funcções inherentes á natureza animal, porque axaminar todas seria descer á minuciosidades capazes para um grosso volume, quando a nossa intenção é somente dar idéas geraes da mulher. Abrindo por tanto mão ás suas considerações phisicas, examinemo-la agora como ente racional.

Convém que sigamos seus habitos, seus costumes, suas inclinações desde a sua tenra idade; porque toda a vida da mulher é uma encadeação de successos, que convergem para um unico fim: a reproducção da especie.

Em quanto na primeira infancia o menino procura divertir-se com brinquedos, que demandão fortes contracções musculares, que exigem grandes movimentos, e ensaião mesmo as suas faculdades varonis já na luta, já dispostos em forma de soldados, guerreando uns contra os outros; a menina sentada ao lado de suas bonecas, suas docéis e innocentes amigas, cuida de atavia-las com aquelles adornos, que a sua limitada imaginação lhe suggere; determina um dia para um casamento d'entre aquellas, á que sua affecção é mais ligada; outro para o baptisamento de uma outra, que ella finge ser o producto daquelle consorcio contrahido dias antes; ora ella enfeitá noivos para celebrarem as suas nupcias, outra hora arranja comadres, e veste fingidas crianças, que devem receber as aguas do baptisimo; preparando-se sempre para o alto emprego, que a aguarda em epochas mais remotas, e mostrando desde já qual deve ser seu destino, e quaes as suas

attribuições. Se ella acha-se no seio de suas companheiras, sua conversa é toda á respeito dessas, e outras cousas da mesma natureza; se julgão que devem variar o seu divertimento, escolhem sempre aquelles brinquedos, que, sem mudar de lugar, facilmente se executão; procurão já agradar aos circumstantes, e todavia desconhecem ainda o fim. A primeira infancia, epoca, em que os dous sexos mais se assemelham, caminhando para o seu termo, aproxima-os á funcções até então desconhecidas, e mui diversas para cada um. A menina, que ao principio indifferentemente se introduzia no meio de individuos da mesma idade, e de sexo opposto, começa á sentir repugnancia, incommodo, vexames, que obrigão-na á d'elle separar-se. Divergindo sempre de seu primeiro estado, ella chega por fim á pontos de sentir uma verdadeira deficiencia, ao mesmo tempo que o seu grão de vitalidade é mais consideravel que antes; attinge a sua segunda epoca, a mais gloriosa de sua vida, a puberdade. Ella então já não vive para si só; sua organização acha-se sobrecarregada de vida, ella busca espalhar esse excesso, que quicá era empregado antes em seu crescimento; e é ainda no sexo opposto, onde ella vai encontrar allivio á essas vivas sensações. Nessa epoca a mulher não vive mais para si, ella é da sua especie, é da posteridade, e não do presente; é chamada para o fim, que foi-lhe destinado; a procreação.

Preenchida a fecundação, os seus resultados são só, e exclusivamente entregues aos cuidados, e desvelos da mulher. Ella sustenta em seu ventre o fructo de seus prazeres, o novo ser, que recebeo o germen da vida, o longo periodo de duzentos e setenta e cinco á duzentos e oitenta dias; ella o dá á luz, ella o amamenta, ella o cria, e educa, ella o põe em estado d'elle por si gozar da existencia. Sem duvida o mais importante acto da vida de uma mulher é o da propagação; nelle ella emparelha com a Divindade enchendo a superficie da terra de seres, que lhe são semelhantes, assim como o Criador encheo o nosso planeta de entes diversos, e o immenso espaço, que o sepára das mais remotas regiões celestes, de corpos, que estão em perenne movimento. Talvez possamos dizer, sem temor de errar, que a mulher é para a procreação do homem o, que o Autor do Universo é para todo o mundo.

Fica portanto manifesto que as sciencias, as artes, as invenções não devem merecer muito a attenção do bello sexo; tendo elle uma parte tão activa, e prolongada na propagação, mui pouco tempo restar-lhe-hia para a meditação, a conjectura, e as sciencias, que demandão um aturado estudo, e continuada reflexão; a mulher á cada momento interrompida pelos expressivos gritos do recém-nascido, que reclama soccorros á miudo, perturbaria á todo instante a concatenação de suas idéas, e raciocínios; uma incompatibilidade manifesta existe entre a abstracção mathematica, e as distracções pueris; entre a volubilidade de seus pensamentos, e a estabilidade de uma questão physica; em fim entre as faculdades intellectuales, e as diversas funcções, á que por necessidade de sua organização

ella é sujeita. E' de certo ao homem que compete arrostrar a furia dos mares, e dos ventos; fazer communicar as diversas partes da terra entre si com as suas pontes moveiças, e boiantes; calcular o movimento do nosso planeta; medir a distancia, que se interpõe á elle, e os immensos corpos, que girão sobre nossas cabeças; computar a velocidade, que anima á cada um delles, e as relações, que tem entre si; occupar-se de promover a felicidade geral da sua especie, pois que a sua organização á isso o conduz; mas á mulher, desfavorecida de tal disposição, só convém perpetuar a raça humana, e exercer os altos attributos, que pertencem á sua fraqueza, e ao seu organismo. E seria por ventura crível que o homem existisse só para prestar seu pequeno contingente ao acto da fecundação? E poderia o Ente dos entes, tão sabio em espalhar os seus dons, commetter tanta desigualdade em dar só gozos ao homem, e dores á mulher? Não achamos no exame da organização de ambos, que elles não podem exercer promiscuamente todas as funcções? Verdade é que a historia nos revela factos de mulheres, que se tem distinguido nas armas, nas letras, e em todos os actos, que caracterisam o genio do homem; porém tambem não é menos certo que taes mulheres possuem em mui diminuto grão aquelles encantos proprios do seo sexo, e que, invadindo alheios dominios, perdem os seus sem jámais poderem obter o que desejão. Limite-se portanto cada sexo ao que for compativel com a sua organização; não busque transgredir as raias de seus deveres, e sua felicidade será completa.

Deixemos, porém, esta segunda epoca notavel da vida da mulher, epoca sem duvida a mais interessante de sua existencia; deixemos essa primavera de sua vida, e lancemos uma vista d'olhos sobre o inverno de seus dias, sobre a murchidão de todos os seus traços, que constituirão seu maior esplendor, e não encontraremos por toda parte senão vestigios apagados de huma belleza ephomera, e campos espoliados pela destruidora mão do fugaz tempo.

Chegada a idade critica, que mui acertadamente se tem chamado o inferno das mulheres, tudo quanto é bello, risonho, e agradável desaparece nella; a velhice rouba á mocidade aquella, á que até então todos apressavão-se em render homenagens; ella a despoja de tudo, quanto servia-lhe de adorno; imprime os seus mirrados dedos nas antigamente graciosas facos; murcha, e secca o tecido cellular, que embotava essas elevações, e depressões, que se encontram nos esqueletos; os musculos cedem tambem de sua elasticidade juvenil; a lisa e igual pelle enche-se de rugas por toda parte; a redondeza de seus membros some-se; o riso de seus labios se reduz a tristeza, e a indiferença; a graça de suas expressões acaba-se; sua faculdade reproductora desvanee-se; sua exaltada sensibilidade embota-se; todo o seu corpo conserva apenas indício do que foi; e de todas as paixões, que a dominavão, somente resta uma: o amor. Sim nessa epoca a mulher ainda ama; mas o seu amor agora é bem diverso do, que em outro tempo ella nutria. Não po-

DESCRIÇÃO DO UTERO.

O utero, ou madre, em latim *uterus matrix*, e que os gregos exprimem com o termo *metra*, é uma viscera oca, encerrada na cavidade pelviana, entre a bexiga, e o recto, e destinada á concepção, gestação, e expulsão do feto. Elle tem a forma de um cone truncado, ou como diz Velpeau, de uma pera, ou uma cabacinha com a base para cima, e o vertice para baixo. Distingue-se nelle uma porção superior, á que se tem chamado fundo, e que é limitada por uma linha horisontal tirada de uma trompa á outra; outra inferior, que é a sua parte mais estreita, e que tem, pouco mais ou menos, uma pollegada de extensão em comprimento, chamada collo; e finalmente a terceira, maior que todas as outras, e situada entre ellas, denominada corpo. Temos á considerar nessa viscera a sua superficie externa, a interna, e a estrutura intima.

Superficie externa. Menos convexa anterior que posteriormente a superficie externa do utero offerece-nos duas faces; uma adiante coberta superiormente pelo peritonèo, e inferiormente em relação com a bexiga; outra pelo lado posterior, envolvida toda pelo peritonèo, e em contacto com o recto. Estas duas faces são reunidas por tres bordos que nos seus encontros formão tres angulos, dos quaes o inferior é o mais notavel. Dous dos referidos bordos são obliquos para cima, e lateraes, os quaes reunindo-se ao terceiro, que é superior, e horisontal, formão os dous angulos superiores, donde nascem as trompas de Fallopio; e por sua reunião inferiormente dão nascimento ao angulo inferior, á que mais propriamente se tem dado o nome de *focinho de tenca*, ou *boca de tenca* (os tince). O focinho de tenca comparado por Mauriceau, e depois por Buston, com o nariz de um cão novo, apresenta uma fenda transversal, limitada por dous labios, um anterior mais expesso, mais largo, e mais longo, que o outro, que é posterior. Autores ha, que tem dito o contrario, porém sem duvida isto é filho do engano no acto de apalpar; porque como a vagina sóbe mais posterior que anteriormente, elles se tem servido dessa disposição da natureza para contrariar o, que na realidade existe. Nas donzellas os labios do focinho de tenca são tao approximados, que é difficil conhecer-se a fenda, que os separa. Dubois judiciosamente comparou a sensação, que resulta de seu toque com a, que se experimenta, quando se põe o dedo sobre o lobulo do nariz. As vezes em logar da disposição descripta o focinho de tenca appre-

senta um orificio circular; porém isso é rarissimo, e é julgado por alguns indícios certos de ineptidão para a concepção, conjectura essa que ainda precisa de prova. Havendo repetidos partos elle varia muito em sua disposição; variações, de que não nos occupamos, porque em nada vem ao caso para o objecto do nosso ponto, e que pertencem antes aos parteiros.

Superfície interna, ou cavidade do utero. Para melhor descrevermos a cavidade do utero dividi-la-hemos em porção superior, ou cavidade do corpo, e em porção inferior, ou cavidade do collo. A cavidade do corpo tem a forma triangular; suas paredes são separadas uma da outra por uma camada de mucosidade mais ou menos expessa, e offerecem na linha mediana uma especie de *raphe*, ou crista, que divide toda a cavidade em duas metades lateraes, no qual *raphe* vão terminar algumas linhas obliquas, e outras horisontaes. Os lados da cavidade uterina são rectos, ou quasi rectos nas mulheres, que ainda não tem parido, entretanto que nas parideiras conservão-se concavos. Os dous angulos superiores continuão com as trompas, e o inferior communica a cavidade do corpo com a do collo. A cavidade do collo é descripta por Velpeau de um modo tao satisfactorio, que não podemos deixar de exarar aqui as suas mesmas palavras. » A cavidade do collo, cuja forma é oval, tem doze ou quinze linhas de comprimento, cinco á seis de largura em sua porção mais extensa, e uma á duas » antero-posteriormente. Observão-se mais sobre suas duas paredes, e principa- » lmente sobre a posterior, pregas, ou linhas, que tem sido bem estudadas » nestes ultimos tempos. É uma especie de franzido, que parece ser a con- » tinuação do, que tem logar no corpo da madre; porém é muito mais desen- » volvido. A crista mediana mais volumosa de todas, mais saliente no meio » do que nas duas extremidades, é como que formada pelo approximamento de » muitas folhinhas secundarias mui visinhas umas das outras. As linhas trans- » versaes são todas obliquas de cima para baixo, e dos lados para a linha pre- » cedente, sobre a qual se terminão a maneira das barbas de uma penna sobre » a hastea mediana. Ligeiramente concavas em cima ellas deixão entre si regos » assás profundos, onde se achão sempre folliculos mucipares em mui grande numero, » e as vezes pequenas vesiculas arredondadas, transparentes; especies de hydatides, » descriptas antigamente como gérmenes, e conhecidas, de muito tempo, com o » nome de *ovos de Naboth*. Mais profundamente, isto é, abaixo desta rede, que » constitue o, que se chamava *arvore da vida*, existe outra disposta um pouco » differentemente; porém que não pôde ser examinada senão fallando da estru- » ctura do orgão. No logar, em que as duas paredes do collo se reúnem, e » onde as linhas transversaes confundem-se, isto é, sobre os lados, veem-se tam- » bem duas linhas longitudinaes. A abertura superior do collo tendo sido in- » dicada mais acima debaixo do nome de orificio uterino, é inutil voltarmos aqui » sobre ella. Quanto ao orificio inferior, é elle, que separa os labios do focinho

» de tenca, e por abrir-se na vagina pôde-se tambem chamar orificio vaginal.
» Segundo o, que fica dito, e que deve-se entender do collo tomado na mulher moça,
» antes de ser fecundada, vê-se como o angulo inferior do utero deve parecer
» bastante agudo; como pouco mais acima o volume do collo será mais conside-
» ravel, e como esta parte será de novo estreitada, e como que estrangulada ren-
» nindo se ao corpo.»

Tendo nós passado em revista de um modo geral o orgão gestatorio, tratare-
mos agora de sua estructura intima, que consta de uma membrana externa,
uma interna, um tecido proprio, e, como quasi todos os orgãos, de vasos, nervos,
e tecido cellular.

A membrana externa do utero; de natureza serosa, e fazendo parte do perito-
nèo, reveste-o quasi todo, e lateralmente dá origem aos ligamentos largos. Ella
é superposta á uma camada cellulosa, que se tem chamado subperitoneal, ap-
presentando alguns dos caracteres do tecido fibroso amarello, e que segundo
M.^o Boivin, e Velpeau, é susceptivel de se transformar em verdadeiro tecido
muscular.

A membrana interna do utero, cuja existencia os argumentos *à priori* tem
feito ser negada por Gordon, Chaussier, Ribes, e que os raciocinios *à posteriori*
tem levado anatomistas mui celebres á admitir, é de natureza mucosa, e com-
porta-se neste orgão como em todas as mais partes da economia. É somente
durante a plenitude do utero, que sua existencia é reconhecida de uma maneira
incontestavel.

Tecido proprio do utero. Se o conhecimento da natureza da tunica interna da
madre tem produzido tantas discordancias, não menos questões tem havido sobre
o do tecido proprio, ou intimo desse mesmo orgão, e da disposição de suas
fibras. Vesalo parece ter sido o primeiro que avançou a natureza musculosa da
camada media do utero; e posto que depois d'elle seguissem sua opinião Ruysch,
Noortwyck, Wrisberg, Meckel, Lobstein, e outros; todavia appareceu Walter
rebatendo-o, sendo imitado por Bæhmer, Blumenbach, Ramsbothan, etc. Se o
utero fôr observado na época de sua vacuidade, o tecido celluloso-fibroso, elastico,
e amarello, que fórma a base dos ligamentos inter-laminares, e inter-espinhosos
das vertebraes será nelle encontrado em tão grande quantidade, que parece formar
(permitta-se-me dizer) o esqueleto do orgão, tecido este, que de algum modo
denota ser o meio termo entre os systemas cellular, e muscular; porém se elle
for examinado nos ultimos tempos da prenhez, tempo de seu completo desen-
volvimento (diz Velpeau, e outros muitos autores), a natureza musculosa é incon-
testavel. Servir-me hei de um raciocinio *à posteriori*, em frente do qual parece
que nenhuma outra idéa, que não seja a de tecido muscular pôde prevalecer,
para provar a opinião supra. O utero goza da propriedade contractil, em virtude
da qual elle expulsa o producto da concepção; esta propriedade não pôde per-

tencer, senão ao systema muscular; ella não reside nem na membrana externa, nem na interna, pois que suas naturezas já estão demonstradas; portanto a sua séde é no tecido em questão; logo a camada media do orgão da gestação pertence ao systema muscular.

Demonstrada a primeira parte da nossa proposição, a segunda não menos complicada que ella, chama a nossa attenção. Em vão tentarão os primeiros anatomistas, que derão natureza musciosa ao tecido proprio do utero, descobrir a direcção de suas fibras. Cada um emittio sua opinião á respeito, mais segundo sua fantasia lhe dictava, do que segundo lhe mostrava a observação; todos afastavão-se mais da verdade, até que, em fim, M.^{ms} Boivin, parteira insigne, cujo nome não pôde ser referido sem gloria por a França, por cuidados minuciosos, suspendeo de algum modo o veo, que encobria esse segredo da natureza. Ella achou um feixe de fibras, que occupa a linha media do orgão de diante para traz, e que se estende do fundo até o collo; em cada face do utero, e aos lados do feixe vertical, achou trez planos de fibras transversaes, que dirigindo-se para fóra, vão-se perder nas trompas, nos ligamentos do ovario, nos ligamentos redondos, e posteriores; encontrou um outro plano circular, e posto profundamente nos angulos superiores do orgão, correspondendo seus centros com as origens das trompas; perto da mucosa uterina ella vio outro plano em fim mais fino, que o precedente. Guérin accrescentou aos trabalhos de M.^{ms} Boivin que o feixe ou fita mediana divide se no collo para cruzar-se com o da região opposta sobre os lados igualmente bifendido; que abaixo do plano raionado ha outro, cujas fibras cruzando-se constituem o raphe da linha media; que por baixo deste encontra-se outro de fibras semicirculares, constituindo o collo, os angulos, e as trompas em grande parte; e que tambem achou fibras carnosas á roda dos vasos.

Vasos. As *arterias* denominadas *uterinas* vem da hypogastrica, e vão á substancia do orgão pelos lados do seo collo; as outras chamadas *ovaricas* partem da aorta abdominal, ou das emulgentes, arrastão-se pela espessura dos ligamentos largos, e distribuindo-se em parte no ovario, chegam aos bordos do corpo do utero, penetrão seu tecido, dividem-se, e subdividem-se, cruzão-se, e anastomosão-se, uma com a outra, e com as, que vem do collo, ficando dobradas muitas vezes sobre si mesmas fóra do tempo da gestação. As *veias* seguem as mesmas direcções das arterias, indo as inferiores ás veias hypogastricas, e as superiores ás ovaricas.

Vasos lymphaticos. Os vasos lymphaticos em mui grande numero vão despejar-se nos ganglios pelvianos, e iliacos. Os *nervos* do systema cerebro-espinhal vem do plexo sacro, e os do ganglionar partem dos plexos renaes, e hypogastricos. Os primeiros distribuem-se quasi exclusivamente no collo, e os outros no resto do orgão com especialidade.

Tendo dado um esboço mais ou menos perfeito do órgão gestatorio, voltemos de novo ás nossas questões da menstruação.

DA MENSTRUACÃO, OU FLUXO CATAMENIAL.

Menstruatio, menstrua, menstruum, menses mulieres, purgatio menstrua, purgatio mulierum, fluxus menstruus, profluvium muliebre, catamenia, emmenia, fluxus catameniorum, escorrimento dos menstros, regras, mezes, luas, epochas, são os diversos nomes, que se tem inventado para designar uma nova funcção, que ordinariamente na epoca da puberdade apparece nas mulheres, e que deve terminar dos trinta aos cincoenta annos, ou cincoenta e cinco, segundo muitas circumstancias.

Definida por Velpeau um escorrimento sanguineo, que se faz pelas partes sexuaes, nós diremos que a menstruação é hum escorrimento sanguiforme periodico feito pelas partes genitae da mulher. Essa funcção, sem a qual a belleza não apparece, como diz Roussel, ou se abate, a ordem dos movimentos vitaes se altera, a alma cáe em languor, e o corpo em desfinhamento; que o mesmo Velpeau, exprimindo pouco mais ou menos a mesma idéa, chama bussola da verdadeira ou má saude das mulheres, tem sido origem de não pequenas controversias entre os naturalistas, e physiologistas. Para expormos methodicamente algumas das muitas cousas, que se tem dito, e escripto á respeito, e o que entendemos, consideralhe-mos debaixo dos seguintes pontos de vista: 1.º Erupção, e marcha da menstruação. 2.º A menstruação é uma instituição natural, ou uma necessidade facticia contrahida no estado social? 3.º Ella é exclusiva ás mulheres, ou estende-se tambem ás femeas dos outros animaes? 4.º Quaes são as suas causas, e as de sua periodicidade? 5.º Qual sua natureza, e séde? 6.º Phenomenos apreciaveis, que se notão na epoca de sua cessação total.

DA ERUPÇÃO, E MARCHA DA MENSTRUACÃO.

Mais tardio nos paizes frios do que nos temperados, e quentes, o apparecimento das regras varia ainda segundo muitas outras circumstancias. Estabelece-se como lei geral que na zona torrida as mulheres são reguladas dos oito aos doze annos; nas zonas temperadas dos doze aos dezeseis; e nas frigidias dos quinze aos vinte; mas isto é variavel em razão da quantidade, e qualidade dos alimentos, da natureza do temperamento, da complexão de cada raça, do desenvolvimento das faculdades moraes dos habitos, occupações, etc. E' sem

contradição alguma o calor a causa mais poderosa da maior ou menor precocidade do escorrimento catamenial, segundo attestão os escriptos dos diversos viajantes. Assim em quanto na Allemanha, nas ilhas do Norte, nas Orcadas, nas Hebridas, na Irlanda, e outros paizes quejandos essa função se manifesta aos quinze annos, e torna-se mais tardia á medida que se approxima as regiões glaciaes; ao contrario na França ella mostra-se aos quatorze, e treze annos; na Italia, e Hespanha aos doze; em Minorca aos onze; na Persia, no Egypto, no Senegal, e outros logares da Arabia, e Africa, que se avizinham ao equador apparecem dos nove aos dez annos, e mesmo aos oito. Na America, o Brasil, e outros paizes, que lhe são adjacentes ao norte, e ao oeste não escapão á essa proposição, ainda que duvidou-se por muito tempo na Europa se as Americanas indígenas crão mulheres como as Europeas, e as outras dos antigos continentes! Lieborg, H. Saxonia, Tulpius, Deckers, A. Cooper referem factos de meninas menstruadas de um á cinco annos, factos, que Nægèle encara antes como resultado de molestia do que como effeito da evacuação catamenial; e que nós olharemos mais como uma aberração da natureza, do que como producto do poderoso agente do calor. Velpeau refere que uma menina da Havana fora menstruada na idade de dezoito mezes; e que os menstros continuárão á vir todos os mezes, mostrando ella todos os caracteres de uma puberdade prematura. O mesmo autor diz que nos archivos de Meckel encontra-se o seguinte: « Algumas gotas de fluido menstrual apparecêrão aos nove mezes de idade em uma menina; voltárão aos onze, e aos treze, e aos dezoito em maior quantidade, e continuárão á vir; existião pellos nos pubis, as mammas estavam mui desenvolvidas, e a força da menina era consideravel. » Factos desta natureza devem ser considerados como excepção, e por isso incapazes de destruir a nossa regra geral.

A quantidade, e qualidade dos alimentos tambem gozão huma figura importante sobre a maior, ou menor precocidade das regras. Assim as pessoas bem nutridas, habituadas á comer substancias animaes, e principalmente carnes, dadas ao uso das bebidas excitantes, taes como o chá, o café, os licores, o vinho, e outras muitas, producto do engenho humano; que usarem de comidas mui condimentadas, verão as suas regras mais cedo, do que aquellas, que estiverem em casos oppostos, vindo ellas á obrar, sem duvida, do mesmo modo que o calor. Segue-se portanto que nas pessoas ricas vêm ellas mais cedo, do que nas, que forem pouco favorecidas dos bens da fortuna.

Da mesma sorte que o calor, e os alimentos, os temperamentos tem consideravel ingerencia no apparecimento das regras, tornando-se ellas mais prematuras á medida que predominarem aquelles, que dão mais energia ás forças vitaes, taes como o nervoso, o sanguineo, o musculoso, e o bilioso.

Um Kalmuko, um Siberiano, diz Virey, de raça mongola, ainda que postos em um clima tão frio como o da Suecia, tornão-se puberes dos treze aos quatorze

annos, entretanto que o Sueco o é apenas dos dezeseis aos dezoito. As mulheres samoedenses, continua Virey, vêm as suas regras na idade de doze á treze annos, bem como as Laponias; em quanto que mulheres de outra raça, postas mais perto do equador, como as Francezas, as Allemãs, as Inglezas, &c, são nubis muito mais tarde. Donde somos obrigados á concluir que ha uma certa complexão nas diversas raças, uma movel particular, que determina, apressa, ou retarda a idade da puberdade.

O estado moral do individuo influindo muito sobre o desenvolvimento dos seus órgãos, e estando este sempre excitado nas populosas cidades, onde diariamente appresentão-se ás pessoas de ambos os sexos scenas voluptuosas, leituras de romances, pinturas de objectos, que desenvolvem os prazeres do amor; a frequentação dos bailes, e theatros, a mistura continua dos sexos, apressa a epoca da puberdade, e por consequencia a apparição das regras; faltando porém todas estas causas entre as camponezas, pois que rarissimas vezes ha reuniões, em que se confundão as pessoas, ha temporisação na erupção do fluxo catamenial, as raparigas tornão-se mais robustas, seus órgãos tomão maior consistencia, submettem-se mais tarde aos trabalhos, que as devem fazer gozar do titulo honroso de mães, tem uma mocidade mais longa, e soffrem por menos tempo os enjoos da velhice; ao contrario as cidadãs semelhantes áquellas flores que cedo desabrochão seus botões, e gozão por isso de uma belleza ephemera, esgotão suas forças vitaes em uma idade prematura, e o tyranno da mocidade acoberta-as com o seu terrivel manto, que tudo consome: *citius pubescunt, citius senescunt.*

As artes de imitação taes como a musica, a pintura, a mesma dança, e as occupações de exercicio sedentario, não menos influencia manifestão para o apparecimento prematuro das regras, entretanto que o contrario acontece áquellas, que se empregão de um modo diverso. A masturbação deve tambem ser numerada entre as causas, que accelerão a epoca do primeiro fluxo catamenial, porque do mesmo modo que as precedentes, ella irrita os órgãos genitae, produz o fluxo de liquido, excita, e faz apparecer as funcções do utero. Não nos devemos esquecer dos meios, de que certos povos lanção mão para apressar essa epoca de sua vida, de seus gozos, de suas delicias. Em Guiné, refere Virey, entregão cedo as meninas aos prazeres do amor, resultando das continuadas fricções do membro genital o fluxo de vitalidade para as partes geradoras femininas, e por consequencia precocidade no escorrimento das regras. Em Porto Real, e na Ardea introduzem pessarios de pão oco pela vagina, e cheios de formigas, a fim de que estas fazendo coegas no focinho de tenca, o mesmo no canal vulvo-uterino, obrem de uma maneira identica a do corpo usado em Guiné. As Egypcias, e as Asiaticas, diz ainda Virey, recorrem ás loções aromaticas, e estimulantes para desenvolver desejos voluptuosos, e excitar a concupiscencia, seguindo-se de semelhante uso o constrangimento, em que fica a natureza de

fazer apparecer prematuramente o, que só ella pôde determinar em tempo opportuno.

Se as causas, que sãõ numeradas, tem tanta influencia na erupção das regras; se causas desconhecidas ordenão seu apparecimento em idades tão prematuras, quaes as de cinco, quatro, e menos annos; outras tão conhecidas tambem como estas ultimas, retardão, demorão, e retêm, as vezes por toda vida, sem que a mulher dê o menor indicio dessa falta, a execução da função menstrual. Kleeman refere que uma mulher, com vinte e sete annos de casada, vio as suas regras, depois de seu oitavo parto, e estas continuãõ á apparecer até os cincoenta e quatro. Kahleis diz que uma outra foi regulada depois de tres partos. Velpeau conheceo uma, que gozava perfeita saude, e que nunca tinha visto as suas *luas*, entretanto que já contava dez annos de casada. V. D. Wiel, De la Motte, e Mondat, diz ainda Velpeau, notãõ numerosos factos desta natureza. Linneo afirma que mulheres deste genero apenas sãõ por toda vida privadas da faculdade da reproducção. As observações acima referidas sãõ sufficientes para provar que nem todas essas mulheres sãõ estereis. Concluiremos daqui que o apparecimento das regras é somente um signal de que a mulher é capaz de conceber, e que está apta para os trabalhos reproductores, não se seguindo de sua exclusão a incapacidade de procrear.

Ordinariamente o fluxo catamenial não apparece *ex-abrupto*; tem seus phenomenos emissarios, que servem de correios, ou precursores de sua chegada, esses phenomenos sãõ os seus prodromos. A moça, que pela primeira vez deve ver os seus menstros, começa á sentir incommodos, que até então lhe erãõ desconhecidos. Ella é atacada de esmorecimento por todo o corpo, fadiga, e impaciencia nas pernas, peso, e dores pelos lombos, calor nas coxas, e nas partes externas da geração acompanhado de prurido das mesmas, os membros inferiores engorgitão-se as vezes, dores vagas a affligem, a cabeça torna-se pesada, soffre frequentes vertigens, tem bocejos, e pandiculações, os olhos entristecem-se, e abatem-se, ha calor abrasador no epigastrio, hypogastrio, e na região perineal, os seios se endurecem, sente anciedade na região precordial, apresenta um ar triste e melancolico, entrega-se á desvarios agradaveis sem conhecer as suas causas, derrama lagrimas involuntarias, que allivião-lhe um pouco seus incommodos, soffre desarranjos nas funções digestivas, abatimento de forças e de memoria, os agentes hygienicos perturbãõ mais facilmente seus diversos actos, sãõ sujeitas á capricho, ha as vezes um verdadeiro accesso febril, e perturbação geral, um escorrimento de *fluido* esbranquiçado apparece pela vulva, e finalmente no meio deste grande cortejo de novos phenomenos se estabelece a menstruação. Nem sãõ sempre estes os unicos sinais, que precedem ao apparecimento das regras, porque muitas vezes ellas sãõ accompa-

nhadas de verdadeiras affecções. Não é raro encontrar-se mulheres atacadas de colicas violentas, hemicranas, espasmos, hysteria, epilepsia, &c.

Estabelecido o fluxo menstrual, elle não principia tal qual deve ser para o futuro. No meio do escorrimento de fluido esbranquiçado, que se faz pela vagina, fluido de natureza sero-mucosa, gotas do liquido constituinte do fluxo catamenial apparecem, e continuando assim de um modo irregular é sómente depois de trez, quatro, ou cinco escorrimentos, que a sua marcha se regularisa, e que o fluido toma o verdadeiro character do menstrual. A marcha ordinaria do fluxo catamenial, depois de bem regularisada a funcção, é a seguinte: no primeiro dia o fluido é mui liquido, soroso, e pouco abundante; no segundo appresenta-se com maior consistencia, e em quantidade mais consideravel; no terceiro então, epoca do seu apogè, elle he mui semelhante ao, que se extravasa nas epistaxis, ou hemorragias. Depois de ter tocado este estado retrograda pelos mesmos passos empregados para á elle chegar, e no fim de cinco dias a mulher acha-se livre dessa funcção, que sendo tão util para o regulamento de sua saude, constitue um perfeito incommodo. Algumas vezes as regras chegam ao seu *maximum* no quarto dia, e é então no oitavo que desapparecem completamente; outras vezes são tão intensas no principio como no fim, e meio. Tem-se visto até ellas seguirem uma marcha totalmente intermittente com um dia de intervallo; correrem em tanta abundancia as vezes que a mulher vê-se obrigada á guarnecer-se de pannos para obstar de cair na terra coagulos sanguineos; entretanto que em algumas occasiões apenas sáem em pequenas gotas. Isto é o, que constitue uma menorragia, e uma dysmenorrhæa.

Os physiologistas tem procurado determinar a quantidade de fluido, que em cada apparecimento das regras se escapa das partes genitæes, e por muitas que sejam as opiniões emittidas, e precauções que se tenham tomado á respeito, este ponto da funcção, que nos occupa está ainda em problema. Hippocrates avaliava em dous *cotylos* ou vinte onças; Galeno em dezoito; Haller em seis, oito, ou doze; Baudelocque em trez, ou quatro; Dehaen em trez; Smelie, e Dobson em quatro; Pasta em cinco; Freind em dez; Gorther em seis ao mais; Fitz Gerald em quatorze á quinze; Astruc em oito á dezesseis, Mangendie finalmente diz que ella é ás vezes tão consideravel que pôde elevar-se á muitas libras, segundo refere Colombat. O que concluir, porém, no meio de tantas discordancias? Que a questão ainda exige grandes trabalhos para sua completa resolução. Terminaremos este paragrapho, e fecharemos este artigo com o seguinte trecho de Velpeau: o observador levará muitas vezes um juizo falso á respeito, e só deve contar com resultados approximados (1).

(1) Talvez nunca se possa estabelecer uma regra geral á respeito da quantidade de fluido, que se escapa das partes genitæes da mulher durante o fluxo menstrual; porque não obstante

Tendo de alguma sorte dado conta da primeira questão estabelecida, passemos agora á resolução da segunda.

**A MENSTRUACÃO É UMA INSTITUIÇÃO NATURAL, OU UMA NECESSIDADE
FACTICIA CONTRAHIDA NO ESTADO SOCIAL?**

Emmett, e Aubert querem que a menstruação seja meramente hum resultado do estado social. Roussel, apoiando-se nos dittos de differentes viajantes, que affirmão que entre as nações selvagens as mulheres não são reguladas, sustenta a mesma opinião, e dá por exemplo as mulheres do Brasil. «As fêmeas dos outros animaes» diz o Autor do systema physico e moral da mulher, «não são reguladas, e a evacuação catamenial é mais tardia, e menos abundante nas mulheres do campo, sem duvida, porque ellas participão menos dõs vicios das grandes sociedades. Todos estes factos nõs induzem á conjecturar fortemente que bouve tempo, em que as mulheres não erão sujeitas á este tributo... Os homens juntos procurarão estreitar os laços da cordialidade nos festins. A alegria é mais viva, e a franqueza maior naquelles momentos, em que a maquina se exalta por uma nova nutrição: então estamos mais contentes com as outras pessoas, porque estamos mais alegres de nós mesmos: a ausencia de cuidados deixa á natureza a liberdade de gosar de todos os seus direitos, e mesmo de abusar delles; porque acontece muitas vezes que, não separando mais a sensação dos manjares da impressão da alegria, ella erra, e sobrecarrega-se de alimentos, que julga ainda necessarios muito tempo depois de satisfeita a necessidade. Estas comidas, cuja idéa a amizade, e a necessidade de nos vermos, e acharmos-nos em reunião tinha excitado, a intemperança faz depois reiterar para satisfazer a sensualidade. Os sabores simplicies e naturaes dos alimentos, que bastão áquelles, que só tem o appetite á contentar, não conviêrão sempre á pessoas, que querião comer sem appetite. Foi preciso recorrer necessariamente ás perfidas subtilizas da arte para despertar um palladar difficil, e desdenhoso; e tornar agradavel á boca o, que o estamago teria recusado sem este engodo. Formou-se pouco á pouco um habito geral, que levou os homens á tomar mais alimentos do que lhes é preciso para reparar as perdas diarias do corpo. Estes dever-se-hião achar incommodados por huma superabundancia

ser ella sugeita a variações debaixo da influencia das diversas causas, que forão apontadas no principio deste artigo; não obstante a impossibilidade de reter toda a materia exsudada para submitter á peso, visto que ella recebida ou n'agoa ou em pannos está debaixo da alçada do calorico, que faz evaporar as suas partes mais liquidas; como porque todavia vê-se ella variar todos os dias na mesma mulher sem que a causa seja perfeitamente conhecida.

» de succos nutrientes, cujos inconvenientes a ociosidade, e falta de exerciçãos
» deveria augmentar. A natureza attenta para manter esta justa compensação de
» perda, e de reparação, que entretem a vida, exforçou-se para desembaraçar-se
» de um superfluo perigoso por evacuações convenientes. Os effeitos dessa dis-
» posição forão communs aos dous sexos; os homens, e as mulheres acharão se,
» em geral, em um estado de plethora habitual, que necessitou em uns, e outros
» de evacuações, na verdade differentes por sua fórma; mas que forão as mesmas
» por seu principio. Os homens descarregão-se desse superfluo por differentes
» hemorragias, a mulher pela menstruação.»

Não podemos deixar de tributar os devidos respeitos ao engenhoso, e eloquen-
tissimo autor do systema physico e moral da mulher; mas razões, que julgamos
de muita importancia, e preponderancia não permitem que abracemos a sua
theoria, senão como um adjuvante ou excitante da funcção, que nos occupa.
Que as indigenas do Brasil erão, e são ainda hoje reguladas (julgamos que o au-
tor no seu artigo referia-se á ellas, e não ás mulheres, que existião no tempo, em
que elle escrevia, pois que seria attestar ignorancia supina) patenteão os escriptos
de viajantes conspicuos; e não só estas, como as mulheres de todas as nações
selvagens, por onde a civilisação européa tem tocado com seus frondosos ramos.
Sem duvida os factos appresentados em opposição resultão da avidez de espalhár
idéas novas, e do pouco cuidado, que prestavão aquelles, que primeiro pisavão
taes paizes, na indagação de tal objecto; pois que os costumes dessas nações não
consentião as mulheres nessa época deixarem os liminares de suas casas, ou chou-
panas, como melhor veremos tratando da natureza do fluido das regras. Pen-
samos por tanto que não pôde prevalecer a base da opinião de Roussel á vista
do que acabamos de referir, vejamos agora a continuação dos seus argumentos.

Tambem não é exacto dizer elle que as femeas dos animaes inferiores ao homem
não são menstruadas, pois que muitos naturalistas affirmão que as do ourang-ou-
tango, de algumas especies de macaco, e as dos murcegos são sujeitas á um escor-
rimento periodico em tudo analogo ao da mulher. Kahleis diz que as vaccas todas
as quatro semanas são reguladas, e que durante a concepção ha perfeita suspensão
como nas mulheres. Meckel, professor de Halles possuiu uma *simia saba*, que
vê todos os mezes as suas regras em grande abundancia. Daqui podemos inferir
que essa funcção não é privilegio exclusivo do genero humano; que a natureza,
que nada fez de salto, preparou-se nas classes, ordens, e generos inferiores para
appresentar-se mais brilhante, e pomposa no genero, que pôde-se chamar seu pre-
dicto. Por conseguinte julgamos improcedente a opinião de Roussel, Aubert, e
Emmett; e a de Colombat, que diz que a menstruação na mulher é um dos ca-
racteres distinctivos da especie humana; porque fóra do tempo do cio nenhum
outro animal é sujeito á um escorrimento periodico pelos órgãos sexuaes.

De mais, se a menstruação não fosse uma funcção inherente á organisação da

mulher; se ella fosse simplesmente uma necessidade facticia contrahida no estado social; se o luxo da meza, a alegria dos festins, e os prazeres da sociedade fossem a causa motora de tal phenomeno, seria ella senão impassivel, ao menos pouco sensivel á amenia: mas é justamente o contrario que nós todos os dias vemos. E onde buscar a razão porque, existindo falta de regras, o ser não desenvolve-se, a belleza em embrião fica estacionaria, o vigor da alma some-se, os movimentos vitaes desarranjam-se, e a mesma organização definha, e perece sem ter chegado ao fim do seu destino? Não reconhecem isso os propagadores de ideas contrarias, e o mesmo Roussel não inserio taes proposições no seu systema physico e moral da mulher? Sugeitar-se-hia por ventura a natureza á cousas tão precarias para regularisar a saude, e o bem estar desta tão importante porção do genero humano? Não caem todos os dias debaixo de nossos olhos as punições, que atormentão aquelles, que procurão perverter a marcha estabelecida desde a criação?

Nada ha no resto da theoria de Roussel, que nos possa fazer persuadir a necessidade facticia da funcção, que nos occupa, contrahida no estado social; poisque apenas as causas nella innumeradas determinão a maior ou menor precocidade do seu apparecimento, em razão da grande excitação, em que põem o organismo; e nem se diga que uma mulher é menstruada, porque sua mãe o foi, visto que em tal proposição não pôde-se achar a razão sufficiente desse phenomeno; porque seria o mesmo que dizer-se que nós morremos, porque nossos pães tiveram a mesma sorte; que comemos, dormimos, e bebemos; porque elles assim o fizeram etc. Além disso, se esse desvario do nosso regimen foi capaz de nos trazer uma nova funcção, e funcção tão essencial á nossa existencia; porque razão aberrações de outro genero nos não trazem novas modificações? E quão contingente não seria o ser do homem, se á medida que elle progredisse nas sciencias e nas artes, fosse adquirindo funcções até então desconhecidas? Certamente elle de pressa mudaria a sua essencia, e a frente da escala zoologica seria occupada por um ente, para cuja feitura o acaso, e causas puramente fortuitas terião sós, e unicamente concorrido.

Suppomos ter satisfactoriamente desenvolvido esta questão, e terminamo-la affirmando que o escorrimento catamenial é uma instituição natural; que essa funcção teve principio com a criação da mulher; e que não pôde ser pervertida, alterada, ou modificada sem deterioramento da economia.

A MENSTRUACÃO É EXCLUSIVA Á MULHER, OU ESTENDE-SE TAMBEM ÁS FEMEAS DOS OUTROS ANIMAES ?

Pensou-se por muito tempo, e ainda hoje é opinião geral, que só as mulheres seião sujeitas ao fluxo catamenial; e mesmo considera-se essa funcção como carac-

ter distinctivo da especie humana. Sem duvida a resolução de semelhante questão exigia grandes conhecimentos zoológicos, e uma observação attenta; e só o progresso das sciencias naturaes seria o pharol, que havia de guiar o genio indagador na pesquisa de tal facto. Não nos deve admirar por tanto que os primeiros, que se occuparão dessa questão, assim tenham julgado; pois que erão as mulheres, que elles mais vezes tinham debaixo de suas vistas para submetterem á um rigoroso exame; e as suas mutuas relações não occultarião por longo tempo a existencia do phenomeno, que nos occupa: ao contrario a negligencia, e a falta de observação, e a nenhuma vantagem, que tiravão de examinar tão escrupulosamente os outros animaes, os deteve, até que não achando mais largo campo para as suas indagações na especie humana, voltárão-se para os animaes inferiores, e o escorrimento periodico delles, que até então era negado de uma maneira absoluta, entrou em perplexidade.

Se consultarmos á Emmett, Aubert, Roussel, Colombat, e outros, veremos que as suas idéas são oppostas á existencia desse phenomeno nos animaes de ordem baixa; mas se interrogarmos á Meckel, á Kableis, e á muitos outros naturalistas, como refere Velpeau, acharemos factos, pelos quaes elles o provão em muitos desses animaes. Dado o caso que o fluxo catamenial seja um habito contrahido no estado social, segundo julga o auctor do systema physico e moral da mulher, claro fica que á nenhum outro animal seria elle permitido, porque são somente os desta ordem, que são dotados da faculdade de augmentarem a sua intelligencia pela reciproca communicação de suas idéas; porém se esta funcção é inherente á organização da mulher, como ja provamos; porque razão nas ordens inferiores não ha de haver cousa, senão identica, ao menos, que se approxime? Como conceber que a natureza tenha dado tão grande pullo de repente, quando em todas as suas obras vemos uma gradação apenas sensivel, uma cadeia, cujos ellos podem apenas ser percebidos? Porque não havemos de crer autores tão recommendaveis, que tem observado essa funcção nas femeas dos murcegos, nas do ourang-outango, e nas de algumas especies de macaco? Merecerão por ventura mais credito os, que são de opinião contraria? Não nos mostra a anatomia tanta analogia nos órgãos sexuaes desses animaes, e da mulher? Não será o seu não apparecimento em grande quantidade devido ao genero de vida diverso do nosso, á que são sujeitos esses animaes, o qual não favorece o desenvolvimento dessa funcção? A *simia saba* de Meckel não vê os seus menstruos em grande abundancia? Não será isso porque ella usa dos mesmos alimentos, de que se nutrem os individuos da especie humana? Não influirá muito a posição vertical do tronco de um, e a horisontal do outro? Se podemos raciocinar deste modo com probabilidade de acertar, porque iremos cair no lado opposto quando tantos factos nos podem indazir á erro? E se todavia ainda tememos tirar esta illação, ao menos nada avancemos; e digamos que esta questão exige novos trabalhos, e indagações para sua completa resolução;

que os factos até agora appresentados não são sufficientes para essa decisão, e que se a menstruação é exclusiva á mulher, ou estende-se tambem ás femeas dos outros animaes não podemos por ora afiançar. Todavia a nossa opinião, á vista de tantas provas, é que em algumas das ordens inferiores, e principalmente nas mais visinhas ao homem, a sua existencia não deve mais entrar em duvida.

Passemos agora ao desenvolvimento de outra questão, que não menos que a precedente, tem fortemente empenhado a attenção do mundo scientifico.

QUAES SÃO AS CAUSAS DA MENSTRUACÃO, E AS DE SUA PERIODICIDADE!

Os antigos, procurando tudo explicar, dados mais á invenção de systemas e theorias do que ao exame dos factos, e de suas verdadeiras explicações, se atropelâo para appresentar a causa da menstruação; e posto que tanto tivessem-se occupado da pesquisa desse objecto desde Aristoteles; todavia não se tem podido extrahir a verdade de suas tão diversas idéas; e quiçá esse sanctuario da natureza permaneça, senão sempre, ao menos por muitos seculos encoberto ao genio esquadrinhador. Aristoteles, tendo em vista o grande desenvolvimento do systema sanguineo, não duvida fazer depender delle o escorrimento dos mentruos; e Galeno, Sinson, Astruc, e Lobstein, defendendo as mesmas idéas, não exhibitâo em ser seus fics proselytos. Estes autores, dando ao utero uma superabundancia de sangue, julgavão que os vasos nelle distribuidos não o podendo conter, este se extravasava, e ganhando a cavidade do orgão fazia seu caminho pelo canal vulvo-uterino, e era expellido. Osiander, não satisfeito com as idéas até seu tempo emitidas, procurou outras, e imaginando uma maior quantidade de carbono, e azoto no sangue, formou sua theoria, que pouco ou nada satisfaz; e todavia teve seguidores, segundo afirma Velpeau. Clifton, querendo abraçar a opinião de Aristoteles, julgou que modificando-a de alguma sorte formava uma sua propria, e attribuindo á fraqueza das paredes dos vasos o, que aquelle fazia depender da plethora, não chegou á ser mais feliz do que elle. O fanatico Paracelso, inimigo acerrimo de todas as opiniões até seu tempo proferidas, não pôde ver seu genio altivo curvado perante seus antepassados neste ponto; elle recorreo á alchimia, sciencia de que era particularmente apaixonado; e agarrando-se á um principio fermentativo, julgou tel-o sufficientemente explicado, e esclarecido; e por consequente removido do seio da sciencia esse pomo de discordia. Sylvius, de Graaf, e Diemerbræk sustentâo o seu modo de pensar. Stahl inventou um *molimen* particular, que tem tanto valor como a plethora de Aristoteles; porém nada com elle explicou; e como qualquer proposição, qualquer pensamento uma

vez emitido encontra logo panegyrista, Dugès se poz do lado de Stahl, e defende-o. Emmett, e Lecat fazem-na depender dos effeitos dos desejos amorosos, attribuindo um á uma erecção dos órgãos genitais; e o outro á uma phlogose amorosa.

Podémos passar em silencio quaesquer considerações sobre essas proposições, que, destruindo-se mutuamente, só deixão assomar um desregrado amor de dar as causas de todos os phenomenos, que se nos appresentão, sem um exame previo de que nellas se contenha a sua razão sufficiente; mas julgamos util occuparmo-nos por um momento de fazer-lhes algumas breves reflexões. Principiando pela de Aristoteles, que talvez seja a, que mais probabilidades reune, nós ficaríamos perplexos em admitti-la, se analyses ulteriores não provassem evidentemente que o fluido saído da cavidade do utero não é jamais de natureza sanguinea; o que de certo seria se a plethora presidisse á essa funcção como causa essencial: e dado o caso que assim fosse, onde buscar a razão desse estímulo periodico, que produz o affluxo de sangue? Em si mesmo é impossivel; porque uma cousa não pôde ser agente de si mesma: fóra della não conhecemos outra, e seria buscar uma causa desconhecida para explicar outra em identica circumstancia, o que é um absurdo; pois que a recta razão, e a sã philosophia nos recommendão que caminhemos sempre do conhecido ao desconhecido. Não pôde prevalecer a opinião de Oslander; porque seria preciso que elle provasse: 1.º que o fluido da menstruação é na realidade sangue: 2.º se com effeito elle é mais carbonado, e azotado do que o sangue, que gira na arvore circulatoria: 3.º em fim que estas circumstancias são bastantes para que tenha logar aquelle effeito; porém como elle assim não obrou, a sua theoria não pôde ser tida como verdadeira. Clifton nada demonstrou com a sua fraqueza de vasos, e até nem é crível que a funcção essencial da vida da mulher esteja sujeita á uma disposição tão futil. Além disso, como pensar-se que os vasos uterinos adquirem essa molleza na puberdade, perdem-na no intervallo de um mez, e deixão para sempre na idade critica? Certamente Clifton não pensou bem quando avançou tal proposição. A fermentação de Paracelso, que por ser idéa muí vaga poderia encerrar em si alguma verdade, precisa de prova, e por consequinte não nos é mais util que as explicações supra-mencionadas. O *molimen* hemorrhagico de Stahl nada avança, nem tão pouco as suas crises. A erecção das partes sexuaes, e a phlogose amorosa não podem ser causa da menstruação, como querem Emmett, e Lecat; porque em que consiste essa erecção na mucosa do utero? Quaes são as provas por Emmett appresentadas para dar fé á sua proposição? Em que funda-se Lecat para admittir uma phlogose amorosa? Porque essa phlogose, uma vez produzida, ha de desaparecer na idade critica? Sendo a phlogose uma molestia, e a menstruação huma funcção puramente physiologica, como havemos de conciliar duas idéas diametralmente oppostas, e cujas existencias ao mesmo tempo repugnão?

Se a erecção das partes sexuaes explicasse de alguma sorte o objecto em questão, como dariamos conta da falta dessa funcção na maior parte dos animaes, e principalmente naquelles, em que os prazeres da concupiscencia são excessivamente desenvolvidos? Concluimos por tanto affirmando que a causa da menstruação permanece ainda occulta, porque nenhuma das theorias até hoje imaginadas para sua explicação dá cabal razão do seu apparecimento.

O fluxo menstrual sendo, como já temos dito, periodico, e como o seu nome indica, mensal, chamou por muito tempo a attenção dos physiologistas para examinar a razão da sua periodicidade; e com quanto muitas tenham sido as causas, á que elles pretendem ser ella devida; todavia a dubiedade de tal questão ainda não foi inteiramente removida. Gall, por uma observação minuciosa, pôde determinar que todas as mulheres, ao menos as da Europa, erão divididas em dous grandes grupos debaixo do ponto de vista de suas regras. Assim devendo haver entre uma menstruação á outra vinte e oito, ou vinte e nove dias, a metade era regulada no principio, isto é, nos primeiros oito dias; e depois de um intervallo de dez ou doze, em que se não encontraria mulher alguma menstruada, entrava por seu turno o outro grupo á exercer a sua funcção. Elle não pôde saber a razão disso; nem porque tal mulher pertence antes á um grupo do que á outro. Nós ignoramos até que ponto de veracidade será levada a observação de Gall. Velpeau exprime-se deste modo sobre o mesmo objecto: « Sem ousar pôr o simples resultado de minhas observações em opposição áquelles, que pretendem que todas as mulheres são reguladas na primeira quinzena do mez, metade do primeiro ao oitavo, e o resto do oitavo ao decimo quinto dia; não posso todavia, deixar de dizer que tenho visto tantas, que erão reguladas no fim, quantas no principio de cada mez. » Daqui podemos inferir que se Velpeau não abraça claramente a idéa de Gall, ao menos se põe muito da sua parte. Esta observação ainda que vantajosa para a sciencia; com tudo não nos traz utilidade alguma para a razão da periodicidade das regras, acto esse de que nos occupamos agora, e de que Gall provavelmente se entretinha quando descobriu a lei acima annunciada; vejamos por tanto se por outra parte encontramos cousas mais satisfactorias.

Aristoteles, Vanhelmont, Méad, e Hamberger fazem-na depender da influencia da lua: Roussel inclina-se á crer essa asserção verdadeira; mas não duvidou confessar que ella não tem sido sufficientemente explicada. Os poetas fizeram correr essa opinião debaixo do seguinte verso como proverbio:

Luna vetus vetulas, juvenes nova luna repurgat.

« Para fazer ver » diz Velpeau » o pouco valor de semelhante proposição « basta lembrar que a mesma mulher pôde ser regulada nas differentes phases da revolução lunaria, no espaço de muitos, ou mesmo de um só anno. » Nós julgamos Velpeau com alguma razão em pronunciar-se assim contra as

idéas dos antigos ; mas não deixamos de nos inclinar algum tanto para a opinião de Aristoteles, Vanhelmont, &c. ; porque quem não conhece a relação, ou influencia do satellite da terra sobre o, que habita na superficie della ? Stahl querendo ajustar as crises de Hippocrates á todas as funcções do organismo, e reflectindo que de uma lua á outra ha o intermedio de vinte e oito dias, justamente o tempo, que separa um fluxo do outro, não hesitou em applica-las á menstruação. Assim elle a attribue áquelles esforços, de que a natureza usa espontaneamente á fim de libertar-se de qualquer causa, que onse intorromper a sua marcha ; com a differença, porém, de quadruplicar o espaço, que reúne as duas revoluções ; entretanto que as crises de Hippocrates erão septennarias. Este parecer de Stahl é apenas uma modificação da opinião dos antigos, e como ella, nos deixa laborando nas mesmas incertezas. Nós diremos que, como quasi todos os nossos actos, e funcções são intermittentes, e como sua intermittencia varia segundo a maior ou menor importancia, que tomão os diversos orgãos na constituição da vida, a menstruação não deveria isentar-se dessa imposição ; e sua periodicidade foi-lhe dada sem que possamos com certeza determinar qual é a causa immediata de tal regularidade.

QUAL É A NATUREZA, E SÉDE DA MENSTRUACÃO ?

A natureza da menstruação, que tanto occupou a attenção do legislador dos Hebreus, e que tanto tem embaraçado os physiologistas, ha dous mil e tantos annos desde Hippocrates até nossos dias, não tem soffrido melhor sorte que muitos dos pontos, sob os quaes nós considerámos essa funcção. Moysés receiando a nocividade dessa exhalção, ou secreção, impoz leis severas contra aquelles, que cohabitassem durante a epoca do fluxo catamenial ; e determinou que por sete dias a mulher se abstinésse do trato commum: *Mulier, quæ redeunte mense patitur fluxum sanguinis, septem diebus separabitur. Omnis qui tetigeret eam, immundus erit usque ad vesperum. Si steterit sanguis, et fluere cessaverit numerabit septem dies purificationis suæ.* Hippocrates examinando o fluido dos menstros decidio-se inteiramente contra as prevenções de Moysés, e dice: *sanguis autem, ... sicut a victimâ si sana fuerit mulier.* Se attendermos o logar, que Hippocrates occupava no mundo scientifico ; se não despresarmos o quanto elle estava habilitado para julgar de tal questão ; se finalmente reconhecermos a sua superioridade em materia dessa natureza ; não davidaremos em nos pôr da sua parte, senão com tanta amplitude, ao menos approximarmos-nos ao seu modo de pensar. Aristoteles abraça a sua opinião, e diz que o fluido menstrual é semelhante ao, que corre de uma ferida. Plinio descobrio nelle effeitos ainda

mais nocivos do que Moysés, e exprime-se assim á seu respeito: *Nihil facile reperiatul mulierum profluvio magis monstificum: acescunt superventu musta, sterilescent tactæ fruges, moriuntur insita, exuruntur hortorum germina, et fructus arborum quibus insedere, decidunt.* Se, como pensavão os antigos, a materia expellida do utero era sangue, não sabemos porque Plinio talvez pensando do mesmo modo, descobriu nella tantos poderes perniciosos. Se attribuímos á existencia do virus venereo nas partes sexuaes, o qual se tenha misturado com ella no acto de sua passagem; então as suas qualidades deleterias transmittir-se-hião ao homem, e não offenderião aos vegetaes, como elle diz. Os Americanos nutrião idéas identicas ás dos Hebreus, alguns Gregos, e Romanos; pois que, segundo affirmão alguns viajantes, nessa epoca elles não consentião que suas mulheres passassem os liminares de suas casas; e se uma circumstancia urgente exigia que ellas abandonassem os seus lares, levavão um sinal na parte mais visivel, a fim de que sendo de longe conhecidas, todos se afastassem, e fugissem de sua presença. Sem duvida foi essa a causa de dizerem alguns, que as indigenas do Brasil erão menophanas. Em outro logar já fallámos á esse respeito.

Joubert julga o fluido catamenial de natureza sanguinea; e como tal dotado das mesmas qualidades innocentes que o sangue, quando é extrahido de um individuo no estado physiologico. Velpeau, na primeira edição de sua Tocologia, o considerou como formado de sangue, e mais as materias segregadas pela mucosa uterovaginal. Estas materias, dizia elle, misturadas perdem as suas propriedades, e dão esta substancia viscosa, que constitue as regras. Em sua ultima edição da mesma obra, Velpeau, tendo melhor estudado a função catamenial, não vacillou em desdizer-se. Assim se faz elle entender: « As observações, que colhi, e as experiências, que fiz depois, permitem-me professar actualmente uma doutrina mais decisiva. Hunter já a faz pressentir; as regras são uma função secretoria. As experiências de Mojon indicadas por Sgorbati desde o anno de 1812, depois por Lavagna, puzerão a exactidão desta opinião fóra de duvida. Hamilton, Jacopi, Ryan defendem-na tambem, e tudo nos leva á crer que ella reinará logo só entre os sabios. Agora é em geral evidente que o liquido das regras não contem fibrina. A's analyses feitas na Italia para prova-lo pôde-se addir as de Brande, e as, que annuncia Davis na Inglaterra. » Theophilo de Bordeu se não despedaçou totalmente, ao menos fendeo com energia o véo, que nos occulta esse ponto das nossas pesquisas; pois que elle exprime-se deste modo: « A excreção da madre se faz como a de todas as glandulas chamadas activas; o orgão excita-se por pregas, que faz sobre si, chama o sangue, e lança-o para fóra. » Muitos outros medicos antigos descobrirão-lhe propriedades tão irritantes, que não duvidarão usar delle, ou de suas exhalações para restabelecer em outras mulheres a menstuação, e mui vantajosamente. Frederico Hoffmann tem combatido dysmenorrhœas, e amenorrhœas applicando pannos molhados no fluido catamenial so-

bre a mulher, que exige soccorros. Krieg de Merseburg servio-se das exhalações de uma mulher menstruada sobre outra, que não o era, e sobre mais sete, e em todos os casos os productos forão iguaes aos desejos. O mesmo affirma que entre parentes os effeitos são mais promptos; e tanto mais, quanto os grãos são mais approximados. Colombat, que escreveu modernamente na França, não obstante todos esses factos ennumerados, decidiu-se pela opinião de Hippocrates, e Aristoteles. Astruc diz que o fluido menstrual é o excesso de lympha empregada no crescimento nas idades menores; e na nutrição nos espaços inter-menstruaes.

Que o escorrimento catamenial não é de natureza sanguinea, como pensavão os antigos, as experiencias, e observações recentes tem deixado fóra de duvida. Nelle não se tem encontrado fibrina, elemento essencial do sangue; falta de coagulabilidade tem sempre sido reconhecida por aquelles, que tem incisado a vagina para dar saída ao liquido accumulado no utero; e se elle é um fluido segregado no interior da madre, e não uma exsudação sanguinea, segundo nossa convicção, não devemos duvidar muito de sua natureza irritante, pois que quasi todas as secreções, que devem ser expellidas, gozão de propriedades mais ou menos acres. Factos ulteriores cedo farão que todos os medicos sejam de um só pensamento. Julgamos ter dito bastante para provar o que dicemos no principio da nossa these: isto é, que o fluido catamenial não é sangue, porém sim uma materia sanguiniforme; e sem despresarmos as idéas de Moysés, de Plinio etc, nem seguirmos as de Hippocrates, Aristoteles etc., termos conciliado ambas extrahindo de sua combinação uma terceira, que brevemente, suppomos, será a dominante. Vejamos agora onde é a residencia dessa funcção.

Duas são as questões, que temos á considerar debaixo das palavras séde da menstruação; primeira de que logar das partes genitae provém ella: segunda quaes são os vasos, que fornecem esse fluido. O maior numero dos autores concordão em que o utero é o logar, em que se executa essa funcção; entretanto que outros muitos affirmão te-lo visto sair do interior da vagina, e das partes internas da vulva. Os, que professão a primeira dessas opiniões, não satisfeitos de sua descoberta, quizerão determinar se todo o interior do utero fornecia as regras, ou se somente alguma de suas partes; e divergindo em suas observações, subdividirão-se em dous grupos, um dando o fundo do orgão como séde, o que Mauriceau jacta-se ter exuberantemente provado; e o outro as faz residir no collo; opinião essa á que Colombo não exhibitou submitter-se.

Pineau, Bohn, Desormeaux, e muitos modernos, que virão o fluido catamenial sair da vagina, e das partes internas da vulva, não querem que as suas observações fiquem em olvido: vejamos por tanto se podemos harmonisar todas essas diversas asserções.

Se durante a epoca da menstruação leva-se o dedo ao focinho de tenca, sente-se o fluido das regras descer por elle. Se o mesmo focinho de tenca é introduzido

no orificio de um pessario, vê-se logo depois o liquido atravessar todo o seu canal, e manifestar-se na extremidade inferior. Em mulheres mortas na occasião das regras tem-se achado, diz Velpeau, no interior do utero o fluido catamenial. Em raparigas, cujas vaginas crão obliteradas, sendo operadas, grande quantidade da materia menstrual tem saído do interior da madre; outras tem apresentado todos os sinais de prenhez, resultado da accumulção dos menstros na cavidade do orgão gestatorio. Todos estes factos nos devem levar á crer que é o interior do utero a séde da menstruação; ainda que não seja menos certo que muitas vezes ella parte immediatamente do collo, da vagina, e mesmo das partes internas da vulva, como tem sido visto por Colombo, Desormeaux etc.

A segunda questão não tem sido tão bem succedida como a primeira; porque ignora-se ainda completamente quaes são os vasos fornecedores do liquido catamenial. Vesalo diz que elle provém das veias; Ruysch, Winslow, e Meibomius das arterias; Lister imaginou umas glandulas encarregadas desse trabalho; Astruc inventou uns seios venosos, á que elle chamou appendices cecae para agente da menstruação. A lymphá ou as moleculas organicas accumulão-se, diz elle, durante o espaço de um mez nos vasos vermiculares da madre; quando estes estão inteiramente cheios, comprimem por necessidade as veias do orgão; o sangue detido em seu curso, por essa compressão é forçado á lançar-se sobre producções, que saem lateralmente dos troncos venosos, e que se abrem na cavidade da madre. Pelo que fica dito vê-se quanto se está longe de responder satisfactoriamente á essa ultima proposição; porque apenas meras hypotheses tem sido suscitadas á respeito, sem se fundarem em principios physiologicos, nem anatomicos, poisque os appendices secae por autor nenhum tem podido ser descobertos. Terminamos este paragrafo dizendo com Colombat: o mysterio da menstruação será sempre coberto com um véo, que jamais poder-se-ha levantar, senão imperfeitamente.

Algumas mulheres as vezes quando devem ser reguladas, não vêm as suas *luas*; e em lugar dellas soffrem rhinorrhagias, hemoptises, hemorrhagias pelas unhas, pelos seios, pela urethra, proctorrhagias, e até mesmo derramão sangue por um ponto qualquer da pellé. E' á isto que se tem impropriamente chamado desvio das regras, ou menoxenia. Dizemos impropriamente porque sendo a menstruação uma funcção, não póde ser feita, senão pelo orgão, ou apparelho, que para isso foi destinado; e se ella não apparece nas epochas dessas diversas hemorrhagias, é porque estas são producto de uma irritação, que faz affluir para aquelle logar a acção organica, que devia superabundar no utero, formando assim uma especie de crise. A' proposito devemos lembrar que quando a menstruação é preenchida na vagina, e nas partes internas da vulva, é antes uma menoxenia do que uma verdadeira funcção catamenial.

Uma outra questão de muito interesse, e cuja resolução depende dos problemas antepostos, e de que julgamos conveniente fallar aqui, é saber-se de que serve a mens-

truação. Muitos dos antigos, e Meckel, pensão que ella só serve de desembaraçar a mulher do muito sangue, que ella teria uma disposição á produzir, em quanto conserva faculdade geradora; entretanto que Gall, e outros muitos crêm que ella só serve de a desembaraçar de certos humores, que accumulão-se no espaço de quatro semanas. Qual das duas proposições será a verdadeira, ou se são ambas falsas não estamos habilitados á decidir.

Ha em algumas occasiões difficuldade no apparecimento do fluxo catamenial; e então, soffrendo a mulher incommodo por essa falta, será preciso chamar para a bacia a plethora geral, se existir: chegaremos á este fim envolvendo-a em vestimentas de lã; fazendo fricções sobre as coxas; expondo os órgãos genitales ao vapor d'agua quente pura, ou aromatisada; fomentando o baixo ventre na região hypogastrica; submettendo a mulher á semicupios quentes; fazendo-a dar passeios á cavallo, etc. Se essa falta for devida á uma atonia geral, recorreremos á uma nutrição analeptica; mas se o seu não apparecimento for filho de alguma irritação em uma parte qualquer, só a cura desta póde restabelecer a funcção. Depois della ter tomado seu typo normal deve-se evitar tudo quanto a possa supprimir; bem como o frio nos pés; affecções moraes; irritações em outra parte do corpo; em fim tudo quanto fizer a acção organica affluir para um outro órgão. As mulheres porém que por causa de sua debilidade quizerem moderar o grande escorrimento das regras (menorrhea ou menorrhagia) deverãõ usar de cousas inteiramente oppostas ás, que ficão acima mencionadas. Quando por um vicio organico o fluido se accumular no utero, na vagina, ou em uma e outra parte (menostase) só o bistori de um habil cirurgião poderá corrigir essa aberração natural. Tudo o mais, que nos resta á dizer á respeito, é antes do dominio da pathologia, e por isso prescindimos de mais considerações.

Estabelecida a menstruação, como acabamos de descrever; soffrendo interrupções durante a prenhez, e o trabalho da lactação; e partilhando de muitas modificações desde o estado physiologico o mais perfeito até o pathologico completamente declarado, deve terminar antes do fim da vida da mulher, como em outro logar já tivemos occasião de referir; e conservando em sua cessação total a mesma ordem que em seu apparecimento, ella suspende-se mais cedo naquellas, que em menores idades a virão. Passaremos agora á occupar-nos deste periodo da vida da mulher.

PHENOMENOS, QUE SE NOTÃO NA EPOCA DA CESSAÇÃO TOTAL DAS REGRAS; OU DA MENOPAUSA.

Seguindo os mesmos passos que em seu primeiro apparecimento, as regras principião á desaparecer; ou em outros termos, a menopausa caminha na mes-

ma marcha, que o primeiro apparecimento do fluxo catamenial; e assim como este, torna-se mais ou menos prematura, se se acha, ou não sob a ingerencia das mesmas influencias. Em regra geral a menopausa tem logar aos 40, 45, 50 annos, se as mulheres habitão nas zonas torridas, temperadas, ou frigidias; todavia ella pôde ser mais ou menos tardia, sem que possamos conhecer a causa de tal acontecimento. Exemplos ha de mulheres deixarem de ser reguladas desde a idade de 18, 21, 24, 30, 36 annos, sem por isso soffrer a minima quebra em sua saude; entretanto que outras tem continuado á ver os seus menstros até os 55, 60, 70, 100, e mais annos, e gozando de perfeito estado em suas funcções.

Em algumas mulheres a faculdade menstrual cessa de repente; em quanto que em outras ella vai diminuindo pouco á pouco até extinguir-se de todo. Principiando por tornar-se irregular, as regras são mais abundantes umas vezes que outras; correm com difficuldade; durão menos dias que os do costume; a mulher começa á sentir-se incommodada; e por fim a cessação total do fluxo catamenial adverte-a que ella tem terminado a missão, que lhe encarregou a natureza. Assim como na puberdade, a sua economia soffre na idade critica uma espantosa revolução; porém quão diversa daquella! Sim, aquella é o indicio do brilhante papel, que ella deve preencher na sociedade; o prodromo da sua fortaleza, que tem por base a fraqueza; esta porém é o precursor de uma idade desgostosa, de uma enjoativa velhice, de uma tristeza continua, de uma magoa sem fim! A idade critica muito á proposito denominada inferno das mulheres, fazendo-as passar de uma estação de gozos, e de alegria á uma epoca de terriveis padecimentos, as submerge por todo o resto de sua vida em um vasto golfo de penalidades, e afflicções. Todas as suas bellezas desapparecem como por encanto; a nitidez de sua lisa pelle foge; seu formoso, e inberbe rosto cobre-se de alguns pellos no mento, e labios; a grande abundancia de tecido cellular subcutaneo some-se; os seus musculos murchão; e suas arredondadas fórmas tornão-se rugosas, e asperas.

Em quanto notão-se na superficie do corpo phenomenos de tal cathegoria, no interior outros não menos importantes assaltão a saude da mulher, e fazem correr perigo a sua vida. Desviada a acção organica do utero, procura restabelecer o equilibrio alterado, e que era mantido por este durante as regras; não havendo um orgão, que possa exercer a mesma funcção, que a madre, este equilibrio vai ser sustentado por um outro improprio, e que por isso dá logo sinal de uma verdadeira affecção; e por uma especie de contrachoque, é a extremidade superior do tronco muitas vezes a séde das molestias, que desenvolvem-se na idade critica: assim os tenidos nos ouvidos, dores de cabeça, peso nos olhos, enfraquecimento de vista, vertigens, apoplexias, otalgias, hemoptises, são phenomenos que annuncião lentidão na circulação pulmonar. Não é raro apparecerem hematimesis, vermelhidão de pelle, congestões, desvarios, ataques hystericos, melancolia; e algumas vezes metritis chronica, cancro no utero, e nas mammas, ulcerações na ma-

dre, phlegmasias das visceras do baixo ventre, que mergulhando a mulher em um marasmo horrivel, roubão-lhe a existencia no meio de dores atrozes.

Nem sempre são estes os phenomenos consecutivos á cessação dos menstros; porque vêm-se as vezes mulheres, que gozando má saude antes, e sendo de constituição debil, adquirem gordura consideravel, á ponto de parecerem obesas, e sumirem-se todos os seus incommodos. Muito deve ser portanto o cuidado, que se lhe presta nesta epoca; pois o menor desprezo a pôde sacrificar.

Tem-se procurado determinar o porque ha de a mulher deixar de ser regulada antes do fim de sua vida; e por mais que se tenha entrado no *mare magnum* das hypotheses para resolver esse problema, elle conserva-se ainda em sua perfeita inteireza. Uns attribuem á falta de poder gerador; á deficiencia de aura seminal outros; mas seria preciso saber-se primeiro se ao contrario não é a cessação dos menstros a causa da falta de poder gerador; e dado o caso que assim fosse, qual é o comportamento da aura seminal sobre a menopausa? Estas palavras apenas servem de occultar a nossa ignorancia. Talvez se soubessemos a causa da menstruação, poderemos resolver a questão, de que presentemente nos occupamos; mas, como bem longe estamos disso, quiçá não menos estejamos de dizer á que é devida a cessação dos menstros.

Já fizemos ver em as nossas considerações sobre a mulher alguns dos principaes phenomenos desta epoca de sua vida, e por consequencia prescindimos de mais tratarmos á seu respeito. Conhecemos não ter esgotado a materia perfeitamente; porém devendo circunscrever-nos aos limites de huma these, que só um dever nos obrigou á fazer, terminamos aqui o nosso trabalho.

Approveitamos o ensejo para agradecer ás Faculdades de Medicina da Bahia, e do Rio de Janeiro o bom acolhimento, que sempre nos prestarão os seus dignos Lentes; e oxalá possamos um dia dar-lhes demonstrações de que cordialmente os amamos. E vós, caros companheiros, que commigo cursastes os bancos de ambas as Escolas, contáe com o vosso collega em qualquer parte, e em qualquer estado, em que o ponha a sorte: se alguma queixa haveis delle, cobri-a com o véo do esquecimento; e accitae os puros, e sinceros votos do vosso amigo.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

1.

Mulieri si velis menstrua sistere cucurbitulam quàm maximam ad mammas appone.
Sect. V. aph. 50.

2.

Menstruis abundantibus, morbi eveniunt; et subsistentibus accidunt ab utero morbi.
Sect. V. aph. 57.

3.

Si mulieri profluvio, convulsio et animi defectus superveniant, malum est.
Sect. V. aph. 56.

4.

Mulieri menstruis deficientibus sanguis è naribus profluens, bonum est.
Sect. V. aph. 33.

5.

Suffitus aromatum muliebria educit, sæpius vero et ad alia utilis esset, nisi capitis induceret gravitatem.
Sect. V. aph. 28.

6.

Si mulier, quæ nec prægnans, nec puerpera est, lac habet, ei menstrua defecerunt.
Sect. V. aph. 39.

Esta Thèse está conforme aos Estatutos. Rio de Janeiro 3 de Novembro de
1840.

Dr. Francisco Julio Xavier.

CORRIGENDAS.

PAGINAS.	LINHAS.	ERROS.
2	15	Siria
4	15	permitta-se-me
10	24	Buston
12	35	permitta-se-me
13	15	por a França
15	6	annoos
18	31	Mangendie
19	6	dittos
20	31	saba
28	6	enumerados
32	2	cobri-a